



- REQUERIMENTO** Número \_\_\_\_\_ / X (\_\_\_\_.ª)
- PERGUNTA** Número 3726 / X (4.ª)

Expeça-se
Publique-se
23 / 07 / 2009
O Secretário da Mesa <u>Recorreio</u>

**Assunto:** Centro Social e Bem Estar de Ouca - Concelho de Vagos.

**Destinatário:** Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social.

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Tendo apresentado a Pergunta ao Governo n.º 2538/X/4.ª, em 03 de Junho de 2009, que abaixo o subscritor reproduz e não tendo obtido qualquer resposta até ao momento, decorridos que estão mais de 30 dias sobre a data da sua apresentação, reapresenta-se o documento na sua versão original, aguardando-se uma célere resposta à diligência efectuada.

O Centro Social e Bem Estar de Ouca (CSBEO) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com sede na freguesia de Ouca, concelho de Vagos.

O CSBEO foi legalizado em 1983 e iniciou a sua actividade em Dezembro de 1984 para dar resposta aos inúmeros problemas sociais, familiares e económicos da população idosa.

O CSBEO procurou, desde então, criar um conjunto de sinergias de forma a garantir um apoio digno aos idosos que constituíam a população mais desfavorecida. O esforço do Centro na persecução dos seus objectivos materializou-se, no início, com capacidade para apoiar 40 pessoas. Contudo, pouco tempo depois, a procura de apoio a este nível registou um aumento bastante significativo e a sua capacidade foi alargada para 70 pessoas.

Em Janeiro de 2000, é alargado o apoio à família e à comunidade com a criação da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.





Num protocolo assinado com a Câmara Municipal de Vagos, em Janeiro de 2001, o CSBEO passa a participar no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação da Rede Pré-escolar de Ouça.

Essa participação concretizou-se no apoio às componentes sócio-educativas de uma nova valência – o Centro de Actividades de Tempos Livres (A.T.L.).

A ideia de construir um novo edifício surgiu sobretudo da grande lista de espera de utentes para a valência Lar, que actualmente ascende a 100 pessoas. Este “sonho” teve início em Outubro de 1999, Ano Internacional do Idoso. No entanto, por questões diversas o novo pólo esteve com as obras paradas entre 2000 e 2006.

Em 2006, com alguns pormenores já regularizados, a Direcção do CSBEO resolve reiniciar as obras, vendendo algum património, contraindo empréstimos (que rondam os 600 mil euros), e eis que em Abril de 2009 a obra fica concluída.

Em devido tempo, o CSBEO sabendo que não tinha “fonte” para equipar o complexo, candidatou-se ao Programa Pares II, em Março de 2007. Durante vários meses foram solicitados variadíssimos pedidos de informação e documentação complementar pelos serviços da Segurança Social, que foram sucessivamente satisfeitos.

Após esta troca de informação e documentação, o Instituto de Segurança Social, em Novembro de 2007, informa que “Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, informa-se V. Ex.<sup>a</sup> que a candidatura apresentada ao PARES reúne as condições, abaixo designadas: - Condições de acesso ao programa previstas nos nºs 3.1; 3.2; 3.7; 3.8 e 3.9 do Regulamento; (...)”.

Mais! A Direcção Regional de Segurança Social de Aveiro (DRSSA) efectuou um acompanhamento próximo das obras do novo pólo, apresentando sugestões de melhoria e em conformidade com as regras legais, que o CSBEO sempre acatou.

Tendo em conta o envolvimento dos vários serviços da Segurança Social, as expectativas na aprovação da candidatura ao Programa Pares II eram imensas e tudo levaria a crer que a aprovação seria uma realidade.

Porém, em Junho de 2008, após satisfazer sucessivos pedidos de informação e documentação, e aceitar todas as indicações técnicas propostas pela Segurança Social, o CSBEO é informado que a candidatura em questão tinha sido **indeferida/reprovada**.



Actualmente, está construído um edifício novo mas praticamente vazio! Na verdade, numa visita à instituição onde esteve igualmente presente o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vagos, o requerente pôde constatar exactamente isso.


De um lado, um edifício antigo e com grandes limitações, mas com utentes. Do outro lado, a poucos metros, um edifício novo e moderno, mas praticamente vazio. Na óptica do requerente, esta situação **é incompreensível e até escandalosa!**

Deste modo, ao abrigo das disposições aplicáveis da Constituição da República Portuguesa e do Regimento da Assembleia da República, vem o Deputado abaixo-assinado requerer ao Governo, através do através do Senhor **Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS)**, os seguintes esclarecimentos:

- 1 - O Senhor MTSS é conhecedor desta escandalosa situação?**
- 2 - Não considera o Senhor MTSS estranho que após sucessivos pedidos de informação e documentação, todos satisfeitos pelo CSBEO, bem como a aceitação por parte da instituição de todas as indicações técnicas de construção do novo edifício, a candidatura ao Programa Pares II tenha sido indeferida/reprovada?**
- 3 - Quais os motivos que estiveram na base do indeferimento/reprovação da candidatura?**
- 4 - O Senhor MTSS considera normal que depois de se criarem todas as expectativas ao CSBEO se recuse uma candidatura, que impede o funcionamento de um edifício novo e moderno, com evidente prejuízo para os utentes da instituição e da população que necessita de o utilizar?**
- 5 - O Senhor MTSS pondera efectuar uma visita à instituição e verificar "in loco" a injustiça da situação?**
- 6 - Está o Governo disposto a rever todo o processo de candidatura?**

*Lisboa, Palácio de São Bento, 23 de Julho de 2009.*

O Deputado do PSD,



José Manuel Ribeiro